

Escolas: Considerações operacionais para medidas de mitigação da COVID-19 em contextos internacionais de baixos recursos

Versão acessível: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/global-covid-19/schools.html>

Finalidade do documento

As escolas desempenham um papel importante na educação dos estudantes sobre a prevenção de doenças nos seus lares e comunidades. Para além disso, muitas crianças e adolescentes confiam nos serviços principais prestados pelas escolas, tais como programas de refeições escolares, apoio psicossocial, serviços para pessoas com incapacidades e serviços de proximidade para populações vulneráveis. As escolas são consideradas refúgios seguros para crianças que possam estar a sofrer várias formas de abuso ou violência. Este documento fornece sugestões para mitigar os riscos de transmissão da COVID-19 em escolas em contextos internacionais de baixos recursos e descreve considerações associadas a cada medida de mitigação, incluindo considerações para impactos secundários, como insegurança alimentar e exposição à violência e para estudantes que estão em alto risco de abandonar a escola, para que as escolas possam retomar e sustentar as operações em segurança. As propostas são apresentadas em formato de tabela e estão organizadas por prática de mitigação (**distanciamento físico, higiene das mãos, limpeza e desinfeção e higiene respiratória**). Este documento não substitui quaisquer leis, regulamentos ou mandatos governamentais nacionais ou locais; pelo contrário, destina-se a complementar as medidas de mitigação existentes ou propostas.

Público-alvo do documento

Este documento destina-se a ser utilizado por qualquer pessoa, instituição ou organização que se prepare para ou responda à transmissão comunitária da COVID-19, e para aqueles que auxiliam estas entidades (por exemplo, governos nacionais e locais, escritórios nacionais do CDC e outros); contém considerações especiais para mitigar os riscos de retoma e operação sustentada de escolas em contextos internacionais de baixos recursos.

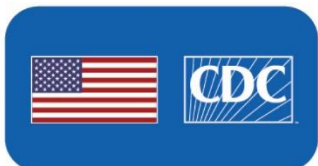
Abordagem estratificada

As medidas de mitigação nas escolas podem ser organizadas em três categorias: controlos pessoais, controlos administrativos e controlos de engenharia. Estes devem ser estratificados uns sobre os outros para reduzir o risco geral de transmissão da COVID-19 para estudantes e pessoal auxiliar da escola.

Controlos pessoais	Comportamentos dos indivíduos para se protegerem a si próprios e às pessoas à sua volta
Controlos administrativos	Processos e políticas que mantêm as pessoas seguras
Controlos mecânicos	Estruturas físicas colocadas para distanciar pessoas de perigos

Nota sobre a implementação: Fornecemos abaixo ideias sobre como reduzir a transmissão da COVID-19 em escolas primárias e secundárias em ambientes internacionais de baixos recursos. Embora algumas ideias possam não ser exequíveis em todos os contextos, as escolas podem otimizar o maior número de medidas possível e apropriado no respetivo contexto local. Para serem bem-sucedidos, os prestadores de cuidados, professores e administradores escolares devem estar envolvidos no processo de planeamento e implementação para qualquer medida de mitigação. As ideias abaixo podem ser adaptadas para se adequarem ao contexto local, envolvendo populações locais no planeamento e processo de tomada de decisão. Para o fazer, os administradores governamentais e escolares podem identificar partes interessadas e intervenientes de confiança, como líderes comunitários e prestadores de cuidados, para fornecer feedback sobre medidas de mitigação propostas antes da sua implementação. Estes representantes não só conhecerão as necessidades e condições locais, como também poderão conhecer as lições aprendidas de intervenções de saúde pública anteriores na comunidade.

Mais informações sobre como envolver as comunidades de forma eficaz podem ser encontradas [aqui](#).

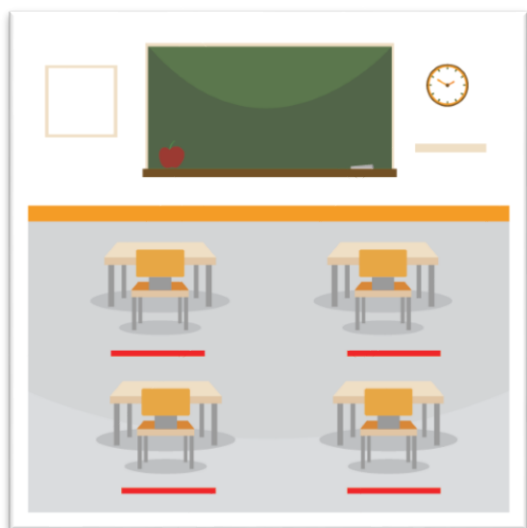


DISTANCIAMENTO FÍSICO

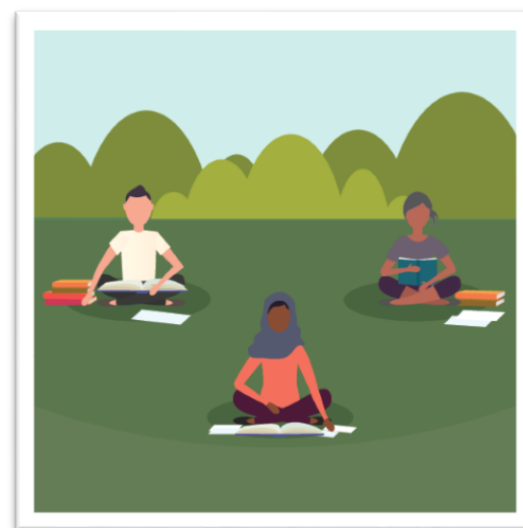
Controlos pessoais: Recomendações gerais para o distanciamento físico nas escolas	Controlos administrativos e mecânicos: Possibilidades para as escolas	Materiais, atividades e pessoal necessário para implementação	Considerações e desafios para as escolas
<p>Mantenha uma distância mínima de 6 pés (2 metros), sempre que possível, entre pessoas que não vivem juntas.</p>	<p>Restringir a mistura entre grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Assegure-se de que o mesmo grupo de estudantes permanece junto todos os dias com o mesmo pessoal/professor (por exemplo, sem mudança de turno) tanto quanto possível e limite a interação com outras aulas, pessoal e professores (por exemplo, marcar intervalos e refeições em momentos diferentes). ✓ Evite partilhar livros, materiais, jogos ou outros auxiliares de aprendizagem; se a partilha for necessária devido a fornecimento limitado, limpe e desinfete entre diferentes estudantes. ✓ Restrinja atividades extracurriculares, viagens de campo e eventos e reuniões intergrupo. ✓ Restrinja a entrada de prestadores de cuidados, visitantes não essenciais e voluntários. ✓ Incentive os alunos a manterem uma distância de 6 pés (2 metros) em relação àqueles com quem não vivem quando se deslocam para a escola. ✓ Estabeleça protocolos para limitar o contacto com os prestadores de cuidados quando estes deixam/recolhem os alunos na escola. ✓ Indique um local junto à entrada e saída para lá do qual os prestadores de cuidados não se podem cruzar quando estes deixam ou recolhem os alunos na escola. Adicione indicações visuais (tinta, giz ou fita no chão e sinais) para indicar o ponto “não transpor”. Incentive os prestadores de cuidados a usarem máscaras de pano para o rosto quando estes deixam ou recolhem os alunos na escola. ✓ Incentive os prestadores de cuidados a não sair de carros/motociclos/bicicletas quando deixam/recolhem as crianças para limitar a mistura e a aglomeração no ponto onde estes deixam/recolhem os alunos na escola. <p>Modificar as configurações da sala de aulas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Posicione assentos/mesas com, pelo menos, 6 pés (2 metros) de distância, sempre que possível. Forneça indicações físicas como fita adesiva ou giz para orientar o espaçamento. ✓ Coloque-se de frente para todas as secretárias/mesas na mesma direção. Peça aos alunos para se sentarem apenas num dos lados da mesa. <p>Limitar a aglomeração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Materiais de comunicação acessíveis (via rádio, SMS/mensagens móveis/WhatsApp, cartas/avisos para prestadores de cuidados) para comunicar novos procedimentos a prestadores de cuidados, alunos e pessoal. ❑ Sinais afixados em toda a escola e anúncios por toda a escola (por exemplo, através do sistema de comunicação pública [PA], megafone) para informar os alunos/pessoal sobre novos procedimentos e motivos e para lembrar os alunos/pessoal sobre a prática do distanciamento físico. ❑ Coloque fita adesiva, giz, tinta ou sinais para indicar o espaçamento de secretárias/mesas/assentos, vias de circulação e sinais de distanciamento físico. ❑ Ordem escrita e calendário para entradas/intervalos/saídas dos estudantes. ❑ O pessoal auxiliar da escola deve modelar o distanciamento físico adequado e lembrar os estudantes e prestadores de cuidados de que devem manter o distanciamento físico. 	<p>Os alunos podem contar com programas de refeições escolares. Se forem fornecidas refeições ou alimentos suplementares na escola, considere:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de refeições e alimentos suplementares embalados. • Se for necessário servir refeições quentes, indique apenas uma pessoa para proceder ao empratamento (ou seja, não haverá “self-service”). • Antes de calçar luvas, os distribuidores alimentares devem usar uma máscara de pano e lavar as mãos. • Ao fazer fila para comida, os estudantes devem manter a distância física [6 pés (2 metros)] e usar máscaras de pano. • Os alunos devem lavar as mãos ou usar gel à base de álcool antes de comer. • As refeições podem ser comidas em salas de aula ou no exterior, em vez de se congregarem em refeitórios (após a desinfecção adequada de secretárias/mesas e higiene das mãos). <p>Se as salas de aula não forem suficientemente grandes para o espaçamento adequado das secretárias e o distanciamento físico, considere:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abrir janelas/portas (quando for seguro fazê-lo) para aumentar a circulação de ar exterior. • Reutilizar outros espaços, como refeitórios e pavilhões, para servir como salas de aula temporárias. • Mover as salas de aula para o exterior se as condições forem seguras e propícias a um ambiente de aprendizagem (deve considerar as condições meteorológicas, poluição, vida selvagem, etc.). <p>A modificação dos horários escolares pode reduzir o número total de horas de ensino que os alunos recebem por dia ou por semana. As escolas podem complementar a aprendizagem em sala de aula com</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabeleça a circulação unidirecional em corredores, salas de aula e instalações escolares. Forneça guias de distanciamento físico, como fita, tinta ou giz no chão ou passeios e sinais nas paredes, para garantir que o pessoal e as crianças ficam a, pelo menos, 6 pés (2 metros) de distância em filas, corredores, instalações sanitárias (casas/latrinas) e noutras situações. Atribua pessoal para monitorizar o tráfego nos corredores, sala de aula e instalações para garantir que as diretrizes de distanciamento físico são seguidas. ✓ Publique sinais e faça anúncios frequentes (por exemplo, em PA ou através do megafone) encorajando sempre o distanciamento físico [≥6 pés (2 metros)]. ✓ Encerre os espaços comunitários, tais como cafeterias interiores e parques infantis. ✓ Modifique os horários escolares. As opções podem incluir: <ol style="list-style-type: none"> 1) Horários de chegada/saída e intervalos das aulas escalonados. 2) Horário alargado: agende a participação de alguns estudantes para assistirem às aulas de manhã, outros à tarde, e outros à noite, conforme a iluminação e a segurança o permitam. 3) Expansão da semana escolar: agende a participação de alguns estudantes em determinados dias (por ex., segunda, quarta, sexta-feira) e outros em determinados dias (por ex., terça, quinta, sábado). ✓ Sensibilize e incentive os prestadores de cuidados, estudantes e pessoal a não se reunirem/socializarem quando chegam/saem da escola e durante os intervalos das aulas. ✓ Diga aos alunos para manterem, pelo menos, 6 pés (2 metros) de distância entre si ao caminharem juntos para a escola e durante os intervalos das aulas. ✓ Diga aos alunos e adultos que usem máscaras de pano, se conseguirem, e que pratiquem a higiene das mãos e respiratória, particularmente ao viajar de carro ou de transporte público; limite o número de passageiros no carro, deixando, se possível, um assento desocupado entre os lugares a ocupar e mantenha as janelas abertas. ✓ Limpe e desinfete os autocarros escolares antes de cada turno, concentrando-se nas superfícies tocadas frequentemente; sente apenas um aluno por fila ou num lugar com um assento desocupado entre alunos, a menos que os alunos pertençam ao mesmo agregado familiar; mantenha as janelas abertas. O 		<p>plataformas de aprendizagem à distância adequadas ao contexto local e população em questão, incluindo e-learning, SMS/tecnologia móvel, redes sociais, programas de TV, aprendizagem de rádio e recursos impressos para levar para casa. No entanto, a aprendizagem à distância pode representar riscos adicionais para o desenvolvimento infantil se não for monitorizada (por exemplo, bullying online, tempo excessivo em frente a um ecrã, falta de aprendizagem direta e envolvimento com professores/pares). Os horários modificados devem dar prioridade às crianças em maior risco de absentismo escolar (por ex., raparigas, estudantes com necessidades educativas especiais, grupos em risco de abandono e outros para os quais a aprendizagem à distância será mais desafiante).</p> <p>Devem ser disponibilizadas oportunidades de aprendizagem/trabalho à distância para estudantes e funcionários em maior risco de doença grave (por ex., pessoas com condições médicas subjacentes como doença crónica, diabetes ou indivíduos imunocomprometidos; bem como adultos mais idosos).</p> <p>O distanciamento físico pode ser difícil para os prestadores de serviços diretos que apoiam estudantes com incapacidades. Para além das ações de prevenção padrão, os prestadores de serviços diretos devem usar uma máscara de pano quando a menos de 6 pés (2 metros) do aluno, usar luvas descartáveis ao tocar no aluno e lavar a roupa após cada utilização, conforme detalhado aqui.</p> <p>As medidas físicas de distanciamento e isolamento podem contribuir para um aumento da violência (por ex., devido ao aumento do tempo e espaço partilhados com um abusador). Os administradores escolares devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atribuir um ponto de contacto ao qual estudantes e colaboradores possam confiar sobre experiências de violência. Recordar frequentemente os alunos/pessoal que podem comunicar
--	---	--	---

	<p>condutor do autocarro e passageiros devem usar máscaras de pano.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Adicione indicações visuais (tinta, giz ou fita adesiva no solo ou afixação de sinais) para indicar o distanciamento físico adequado para os prestadores de cuidados no ponto onde estes deixam/recolhem os alunos na escola. ✓ Atribua pessoal para monitorizar se o distanciamento físico é observado durante a chegada e partida da escola e entre alunos durante os intervalos. 		<p>a esta pessoa de forma segura, confidencial e sem estigma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir que os funcionários estão alerta para sinais de violência contra crianças (alunos) e adultos (outros funcionários) e sabem como comunicar suspeitas de violência. • Criar um plano de segurança para lidar com violência comunicada ou suspeita contra estudantes e pessoal auxiliar.
--	--	--	---



Fita no chão para indicar o espaçamento seguro das secretárias.



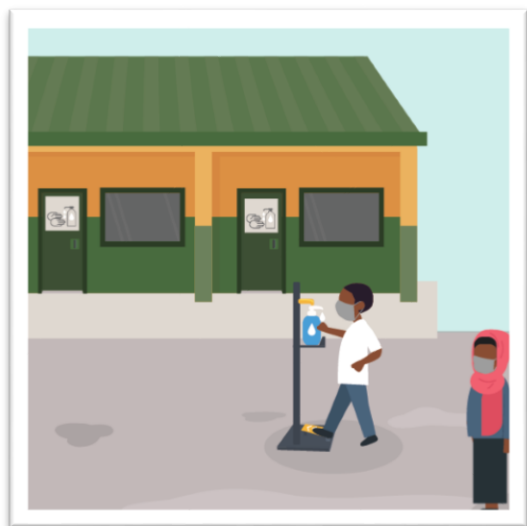
Se as condições forem favoráveis, as aulas podem ser mudadas para o exterior.

HIGIENE DAS MÃOS			
Controlos pessoais: Recomendações gerais para higiene das mãos nas escolas	Controlos administrativos e mecânicos: Possibilidades para as escolas	Materiais, atividades e pessoal necessário para implementação	Considerações e desafios para as escolas
<p>Ensine e reforce a higiene das mãos frequente entre alunos e funcionários. Nas escolas, os alunos e os funcionários devem lavar as mãos quando entram e saem; depois de fazerem intervalos; depois de assoarem o nariz, espirrarem ou tossirem; antes e depois de comer; depois de irem à casa de banho; e noutros momentos importantes.</p> <p><i>Tipos de higiene das mãos:</i> Lavagem das mãos com água e sabão. O sabonete e a água são eficazes contra a COVID-19. A água mais limpa disponível (idealmente de uma fonte melhorada)¹ deve ser usada para lavagem das mãos, e todos os tipos de sabonete (sabão de barra, sabonete líquido e sabonete em pó) são eficazes na remoção da COVID-19. Todas as superfícies das mãos (dianteira, traseira, entre os dedos, unhas) devem ser esfregadas com água e sabão durante, pelo menos, 20 segundos e secadas com materiais de secagem das mãos de utilização única (quando disponíveis) ou secadas ao ar.</p> <p>Também pode ser utilizada água com sabão (uma mistura de água e sabão em pó ou líquido). Para preparar, misture sabão suficiente com água para criar uma espuma ao esfregar as mãos. Quando utilizar água com sabão, também será necessária uma estação de lavagem de mãos separada de água para enxaguar junto à estação de água com sabão. Em alternativa, pode ser fornecida água com sabão numa garrafa ou outro recipiente fechado ao lado de uma estação de lavagem de mãos com água simples. Conforme detalhado acima, deve ser usada a água mais limpa disponível para água com sabão e água para enxaguar. Pode encontrar instruções para fazer água com sabão na página 25 deste documento.</p> <p>Limpeza com um produto de limpeza para as mãos à base de álcool. Se as mãos não estiverem visivelmente sujas, pode utilizar o gel com, pelo menos, 60% de teor de álcool como alternativa à lavagem das mãos com água e sabão. Para utilizar, distribua produto suficiente para cobrir todas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Torne a higiene das mãos obrigatória à entrada e saída da escola. ✓ Crie um horário para a higiene frequente das mãos, especialmente para crianças mais novas. ✓ Coloque sinais visuais que incentivem a higiene frequente das mãos, especialmente em momentos importantes, e forneça instruções para uma higiene das mãos adequada. ✓ Assegure o acesso generalizado às instalações de higiene das mãos (estações de lavagem das mãos ou dispensadores de desinfetantes à base de álcool) nas entradas, saídas, nas salas de aula e a 16 pés (5 metros) de sanitas/latrinas (deve ser dada prioridade à lavagem das mãos com sabonete e água após a utilização da sanita). Podem ser usadas indicações visuais de baixo custo para direcionar, ou “incentivar”² os alunos/pessoal à utilização das instalações de higiene das mãos em toda a escola e para manter o distanciamento físico, se houver fila para as instalações de higiene das mãos. ✓ As estações de lavagem de mãos devem seguir estes princípios de mudança de comportamento em termos de higiene das mãos. Estão disponíveis aqui mais informações sobre os diferentes designs das estações de lavagem das mãos. Em particular, as estações de lavagem de mãos devem: 1) Permitir que os utilizadores molhem e enxaguem as mãos sob um jato de água corrente; 2) Prender o sabonete fornecido com uma caixa (sabonete líquido), corda (sabonete de barra) ou outro dispositivo; 3) Ter um local para captar a água usada; 4) Fornecer materiais de secagem das mãos de utilização única sempre que possível; 5) Fornecer um caixote do lixo para recolher materiais de secagem das mãos de utilização única (quando aplicável). ✓ A instalação, supervisão e reposição regular de estações de higiene das mãos devem ser da 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Estações de lavagem das mãos ou dispensadores de gel à base de álcool. <input type="checkbox"/> Acesso diário a materiais adequados para apoiar a higiene das mãos, incluindo água segura e um fornecimento consistente de sabonete, gel à base de álcool com, pelo menos, 60% de teor de álcool ou ingredientes para fazer solução de lavagem das mãos. <input type="checkbox"/> Os administradores/pessoal da escola devem impor práticas de higiene das mãos na entrada e saída da escola. <input type="checkbox"/> Os administradores/pessoal da escola devem verificar regularmente as estações de higiene das mãos e reabastecer sempre que necessário. <input type="checkbox"/> Os administradores/pessoal da escola devem modelar uma higiene das mãos adequada <input type="checkbox"/> Sinais publicados com indicações visuais e anúncios em toda a escola, incentivando a higiene das mãos. As mensagens devem ser adequadas à idade e incluir informações sobre quando e como praticar a higiene das mãos. <input type="checkbox"/> Tinta, giz, fita adesiva ou sinais para fornecer sinais visuais/incentivos para utilização das instalações de lavagem das mãos. <input type="checkbox"/> Se utilizar solução de cloro a 0,05%, deve ser utilizado equipamento de proteção individual (luvas de borracha, aventais espessos e sapatos fechados) para quem mistura a solução de cloro. <input type="checkbox"/> Localização fechada para armazenar produtos de higiene das mãos durante a noite, incluindo estações ou dispensadores de gel à base de álcool. 	<p>Será necessária uma supervisão contínua para garantir que as estações de higiene das mãos são reabastecidas regularmente; as escolas podem designar uma pessoa responsável pela supervisão das estações de higiene das mãos para garantir a respetiva manutenção.</p> <p>Haverá custos associados à compra de estações de lavagem das mãos ou dispensadores de gel à base de álcool, reabastecimento de água e sabão (ou sabonete), equipamento de proteção individual (se necessário), desenvolvimento e impressão de materiais de comunicação e possivelmente, pagamento do pessoal para reabastecer e reforçar a utilização de estações de higiene das mãos na entrada e saída.</p> <p>As escolas podem não ter um abastecimento de água no local, em cujo caso será mais desafiante e dispendioso encher regularmente as estações de higiene das mãos. As escolas com falta de água podem considerar soluções temporárias para abastecimento de água, como o transporte de água. O uso de gel à base de álcool é uma alternativa segura para estações de lavagem de mãos que requerem água, mas que ainda tem um custo associado. As crianças pequenas podem precisar de supervisão quando utilizam gel para as mãos para evitar a ingestão acidental.</p> <p>Podem existir restrições na cadeia de fornecimento em termos de sabonete e desinfetantes para as mãos à base de álcool se a procura aumentar à medida que a COVID-19 se espalha. Os materiais de secagem das mãos de utilização única (como toalhas de papel) estão muitas vezes indisponíveis, podem ser dispendiosos e aumentam o desperdício; a secagem das mãos ao ar é uma alternativa</p>

¹Uma [fonte de água potável melhorada](#) é uma fonte que, por natureza, protege a fonte adequadamente de contaminação exterior e pode incluir ligações de água doméstica canalizada, fontanários públicos, furos, poços protegidos, nascentes protegidas e água pluvial.

²Os “incentivos” são uma estratégia de mudança de comportamento eficaz que se refere a alterações no ambiente físico para inspirar e recompensar um comportamento. A utilização de incentivos para lavagem das mãos é descrita [aqui](#).

<p>as superfícies de ambas as mãos; esfregue as mãos até ficarem secas, aproximadamente, 20 segundos.</p> <p><u>Se não houver sabonete e água ou gel à base de álcool, ou este produto não for exequível, a lavagem das mãos com solução de cloro a 0,05%</u> pode ser considerada uma opção temporária. A solução deve ser refrescada diariamente e preparada de acordo com as instruções aqui disponibilizadas. Devido à possibilidade de maior irritação, as crianças não devem usar solução de cloro para lavagem das mãos. Os utilizadores devem ter cuidado para evitar colocar a solução nos olhos ou na boca.</p>	<p>responsabilidade dos administradores ou funcionários da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Se estiver a utilizar solução de cloro a 0,05%, forneça aos que estão a fazer a mistura com equipamentos de proteção individual (luvas grossas, aventais espessos e sapatos fechados). ✓ Onde não houver melhor fonte de água ou quando o fornecimento de água for limitado, podem ser introduzidas medidas temporárias, como o transporte de água. A longo prazo, deve ser dada prioridade a investimentos na melhoria do abastecimento de água, para garantir água adequada para a higiene das mãos e limpeza. ✓ Armazene os materiais de limpeza/desinfecção e o gel à base de álcool num local seguro e fechado, fora do alcance das crianças e afastado de lume/chamas. 		<p>segura, desde que as mãos fiquem totalmente secas.</p> <p>Se usar solução de cloro a 0,05%, as pessoas que misturam a solução devem estar adequadamente protegidas usando luvas de borracha, aventais espessos e calçado fechado durante o processo de mistura, devido a potenciais perigos para a pele e inalação. Devem também receber formação sobre como misturar a solução de cloro. Se não estiverem disponíveis luvas de borracha, pode ser utilizado qualquer tipo de luvas. As pessoas que efetuam a mistura devem remover as luvas e lavar as mãos imediatamente após a mistura. Se não houver aventais disponíveis, podem usar vestuário de proteção (como calças compridas e camisas de manga comprida).</p>
---	---	--	---



Os alunos desinfetam as mãos ao entrarem na escola e usam máscaras de pano.



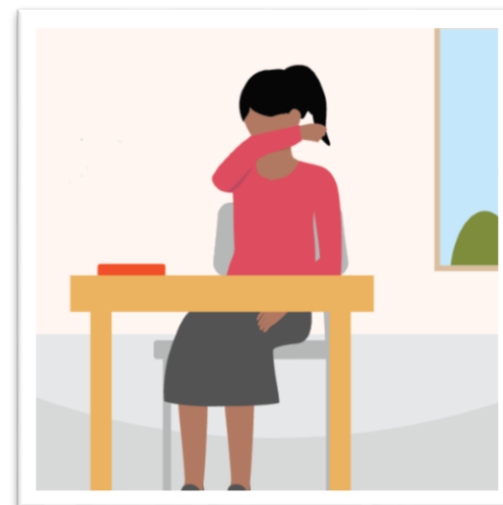
Incentivos, ou indicações visuais, para incentivar os alunos a higienizar as mãos.

HIGIENE RESPIRATÓRIA			
Controlos pessoais: Recomendações gerais para higiene respiratória nas escolas	Controlos administrativos e mecânicos: Possibilidades para as escolas	Materiais, atividades e pessoal necessário para implementação	Considerações e desafios para as escolas
<p>Use uma máscara de pano, se conseguir. As coberturas faciais são particularmente importantes quando o distanciamento físico não é possível e as pessoas estão no interior com má ventilação, por exemplo, alunos numa sala de aula cheia de pessoas. Os alunos devem ser frequentemente recordados para não tocarem nos olhos, nariz, boca ou cobertura facial. As crianças com idade inferior a 2 anos ou qualquer pessoa que tenha dificuldade em respirar, esteja inconsciente, incapacitada ou de outra forma incapaz de remover a máscara sem assistência não devem usar máscaras de pano.</p> <p>Cubra a tosse e os espirros utilizando um cotovelo ou um lenço de papel. Elimine o lenço e lave as mãos imediatamente.</p> <p>Fique em casa quando estiver doente, ou após contacto próximo com alguém que esteja doente. Se um aluno ou membro do pessoal auxiliar estiver doente, não deve frequentar a escola. Caso haja confirmação ou suspeita de COVID-19, os alunos e membros da equipa devem praticar o autoisolamento até que sintam melhoras nos sintomas respiratórios, estejam 3 dias sem febre e 10 dias após o surgimento dos primeiros sintomas. caso não haja suspeita de COVID-19, os alunos e funcionários devem ficar em casa até que os sintomas se resolvam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Peça a todos os funcionários e alunos que usem uma máscara de pano enquanto estiverem em terrenos escolares, se puderem. ✓ Coloque sinais a lembrar o pessoal auxiliar e os alunos para usarem máscaras de pano e a instruir como usar e remover corretamente as máscaras de pano e como lavar as máscaras de pano. ✓ Coloque sinais a indicar ao pessoal e aos alunos como cobrir a tosse e os espirros. ✓ Desenvolva políticas para que estudantes e funcionários fiquem em casa se tiverem testes positivos ou se apresentarem sintomas de COVID-19, se estiverem a cuidar de um familiar doente ou se tiverem estado em contacto próximo com alguém que esteja doente. ✓ Desenvolva políticas flexíveis de assiduidade e licença por doença para incentivar os alunos e o pessoal a ficar em casa quando estiverem doentes, ou após contacto próximo com alguém que esteja doente. ✓ Aplique a política de ficar em casa se não estiver bem. ✓ Desincentive a utilização de prémios de “assiduidade perfeita”. ✓ Assegure que o pessoal não perderá salários enquanto estiver em isolamento ou em quarentena. ✓ Garanta que os alunos que dependem de refeições escolares ainda podem receber apoio de refeições escolares durante o isolamento ou em quarentena. ✓ Considere o rastreio de sintomas diários após a entrada para funcionários e alunos – não permita que alguém com febre acima de 38 °C (100,4 °F) ou com sinais de doença entre. ✓ Considere enviar uma mensagem de texto/SMS/WhatsApp de rastreio de sintomas diariamente ao pessoal para monitorizar os sintomas da COVID-19. 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Sinais afixados adequados à idade com indicações visuais sobre como usar e remover corretamente as máscaras de pano. ❑ Sinais afixados adequados à idade com indicações visuais que mostram como cobrir tosse e espirros. ❑ Materiais informativos para alunos, prestadores de cuidados, tutores e pessoal auxiliar sobre como fazer, usar, remover e lavar as máscaras de pano de modo adequado. ❑ Materiais informativos para estudantes/prestadores de cuidados/tutores/pessoal a lembrar-lhes que devem ficar em casa se estiverem doentes. ❑ Pessoal, termómetro (preferencialmente um termómetro sem contacto) e ferramenta de rastreio para realizar o rastreio de sintomas de alunos/pessoal após a entrada. ❑ Pessoal, telemóvel e minutos para utilização de telefone (por exemplo, crédito para chamadas e mensagens) para enviar mensagens de texto de rastreio de sintomas para o pessoal e monitorizar as respostas. ❑ O pessoal auxiliar deve modelar a utilização adequada de máscaras de pano e cobertura de tosse/espirros. 	<p>Os jovens alunos podem não compreender ou não aderir às máscaras de pano durante todo o dia. Nestas circunstâncias, dê prioridade à utilização de máscaras de pano durante a largada/recolha, transições para o corredor, idas à casa de banho e outros espaços comuns e em qualquer outra altura em que o distanciamento físico possa ser difícil</p> <p>Alguns alunos podem precisar de apoio e assistência do pessoal auxiliar para ajustar as máscaras.</p> <p>Alguns estudantes e funcionários podem não conseguir usar máscaras de pano. Os exemplos são alunos surdos ou com dificuldades auditivas e que dependem da leitura labial para comunicar, alunos com determinadas incapacidades ou distúrbios mentais e alunos com problemas sensoriais ou sensibilidades táteis. As escolas podem trabalhar com alunos, famílias, pessoal e prestadores de cuidados de saúde para acomodar estes indivíduos.</p> <p>As escolas podem fornecer tecido para os alunos fazerem as máscaras de pano ou trabalhar com fabricantes de uniformes para criar máscaras de pano (se forem usados uniformes na escola). As escolas também podem trabalhar com as ONG que trabalham com mulheres ou adolescentes para coser máscaras como uma atividade geradora de rendimentos.</p> <p>As escolas devem fornecer máscaras de pano aos alunos cuja família/prestador de cuidados não tenha possibilidade de fornecer uma.</p> <p>As escolas terão de conceber planos de apoio ao pessoal, caso professores/pessoal auxiliar permaneçam em casa devido a doença, deles ou de familiares.</p> <p>Desconhece-se a eficácia do rastreio de sintomas em geral e particularmente em crianças. O pessoal pode ocultar sintomas/sinais de doença se perder os salários</p>

			<p>ao ficar em casa, arriscando a transmissão a outros. Defender e instituir políticas flexíveis de licença por doença para permitir que o pessoal fique em casa quando estiver doente ou quando cuida de familiares doentes pode ajudar a evitar este risco.</p> <p>Os beneficiários de programas de alimentação escolar podem não ficar em casa quando estiverem doentes se a escola for uma das suas únicas fontes de refeições. As escolas devem elaborar um plano para a recolha ou entrega seguras de apoio às refeições para os alunos em isolamento/quarentena.</p> <p>As escolas devem garantir que existe um espaço para isolar temporariamente, de forma segura e confidencial, sem estigmas para alunos/pessoal que fiquem doentes/sintomáticos durante o dia, até que possam ir para casa.</p>
--	--	--	---



Estudantes com máscaras de pano na escola.



Estudante a cobrir a tosse com o cotovelo.

DESINFECÇÃO E LIMPEZA

Controlos pessoais: Recomendações gerais para limpeza e desinfeção em escolas	Controlos administrativos e mecânicos: Possibilidades para as escolas	Materiais, atividades e pessoal necessário para implementação	Considerações e desafios para as escolas
<p>Intensificar a limpeza e desinfeção por parte do pessoal de limpeza. As superfícies frequentemente tocadas devem ser limpas e desinfetadas, pelo menos, uma vez por dia (ou seja, antes ou depois do dia escolar) e mais frequentemente sempre que possível. Os corrimões, secretárias e mesas, puxadores de portas e janelas, superfícies sanitárias (casa de banho/latrina), brinquedos, auxiliares de ensino/aprendizagem e materiais usados/partilhados por alunos (por exemplo, canetas, lápis, materiais de arte, livros, aparelhos eletrónicos) são exemplos de superfícies frequentemente tocadas.</p> <p>A limpeza refere-se à remoção de germes, sujidade e impurezas das superfícies. Isto não mata germes, mas ao removê-los, reduz o seu número e o risco de propagação de infeções. Remover a sujidade e impurezas também ajuda a que o desinfetante seja mais eficaz.</p> <p>A desinfeção refere-se à utilização de químicos, por exemplo, hipoclorito de sódio diluído (lixívia), para matar germes nas superfícies. Este processo não limpa necessariamente superfícies sujas ou remove germes, mas ao matar germes numa superfície após a limpeza, pode reduzir ainda mais o risco de transmissão de infeções.</p> <p>Utilize uma solução de 0,1% feita de lixívia e água (utilizando uma fonte de água não turva) para desinfeção. Para misturar, utilize a percentagem que se encontra no frasco de lixívia (por exemplo, 5%) e siga estas instruções:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p>Exemplo de produção de solução a 0,1% com 5% de lixívia líquida:</p> <p>[5% cloro em lixívia líquida / 0,1% solução de cloro desejada] – 1 = [5 / 0,1] – 1</p> <p>= 49 porções de água para cada parte de lixívia líquida</p> <p>Se estiver a utilizar uma lata de 20 L ou um balde para misturar, necessitará de 400 ml de lixívia e deverá encher o resto do jerricã com água.</p> </div>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A equipa de limpeza deve limpar e desinfetar as superfícies tocadas com frequência pelo menos uma vez por dia ou mais frequentemente, se possível. Se uma vez por dia, a limpeza e desinfeção podem ocorrer antes da abertura da escola ou depois de fechar. ✓ Os administradores escolares, pessoal de limpeza e alunos selecionados devem percorrer a escola em conjunto e decidir que superfícies são tocadas com frequência por alunos e funcionários e, portanto, devem ser alvo de esforços de limpeza e desinfeção. ✓ Aumente a ventilação e o fluxo de ar. Assegure-se de que os sistemas de ventilação (quando existentes) estão a funcionar corretamente. Aumente a circulação do ar exterior dentro dos edifícios abrindo janelas e portas, se for seguro fazê-lo. ✓ Forneça ao pessoal de limpeza os materiais de limpeza (sabão/detergente, lixívia, baldes) e EPI específicos para o desinfetante a usar ao misturar, limpar e desinfetar (por exemplo, luvas de borracha, aventais espessos e sapatos fechados). O EPI deve ser usado apenas para desinfeção relacionada com a COVID-19 (a equipa de limpeza não deve trazer EPI para casa – deve ser armazenado na escola numa área segura e designada). ✓ Faculte informações (por exemplo, instruções escritas ou ilustrativas) ao pessoal de limpeza sobre quando e como limpar, desinfetar e como preparar com segurança soluções desinfetantes, conforme descrito na coluna mais à esquerda. ✓ Se alguém ficar doente na escola, feche os espaços usados pela pessoa doente até que possam ser limpos e desinfetados. A equipa de limpeza deve aguardar 24 horas antes de limpar e desinfetar ou, se não for possível 24 horas, aguardar o máximo de tempo possível. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Stock de sabonete, lixívia, baldes e outros produtos de limpeza (por exemplo, esfregonas, panos). <input type="checkbox"/> Pessoal de limpeza designado. <input type="checkbox"/> EPI para o pessoal de limpeza designado (luvas de borracha, aventais espessos e sapatos fechados). <input type="checkbox"/> Acesso suficiente a água não turva para satisfazer todas as necessidades de limpeza e desinfeção. <input type="checkbox"/> Materiais de instrução que descrevem o processo de limpeza e desinfeção, incluindo a mistura adequada de soluções, para uso pelo pessoal de limpeza designado. <input type="checkbox"/> Plano escrito para uma limpeza e desinfeção de rotina aumentadas. 	<p>Para cada sessão, se as escolas utilizarem um calendário alargado (por exemplo, um grupo de alunos frequenta de manhã e outro à tarde e/ou à noite), a limpeza e a desinfeção devem ocorrer entre cada sessão.</p> <p>Existirão custos associados à compra de lixívia, sabonete, produtos de limpeza e EPI; impressão de materiais instrutivos; e possivelmente haverá necessidade de pagar a pessoal adicional para limpezas.</p> <p>Se não houver luvas de borracha disponíveis para o pessoal de limpeza, pode ser utilizado qualquer tipo de luvas. Se não houver aventais disponíveis, o pessoal de limpeza pode usar vestuário de proteção (como calças compridas e camisas de manga comprida) que seja lavado após cada utilização.</p> <p>Conforme a procura aumenta com a expansão da COVID-19, poderão existir limitações adicionais da cadeia de fornecimento no sabonete, produtos à base de cloro e EPI. Pode também utilizar-se pó de hipoclorito de cálcio (HTH) ou pó de branqueamento para misturar soluções de desinfeção, se disponíveis.</p> <p>Se o fornecimento de água não estiver disponível no local, será mais difícil e dispendioso limpar e desinfetar diariamente. As escolas com falta de água podem considerar soluções temporárias para abastecimento de água, como o transporte de água.</p> <p>Existe a possibilidade de danos para os utilizadores ao fazer e utilizar produtos de desinfeção, pelo que é importante que o pessoal de limpeza esteja adequadamente protegido ao misturar e utilizar desinfetante e que tenha formação sobre como misturar e desinfetar.</p> <p><i>Nota:</i> <u>Não</u> se recomenda a pulverização de desinfetante em grande escala em escolas ou em autocarros escolares. Existem evidências limitadas de que seja eficaz. Para serem eficazes, os desinfetantes precisam de ter tempo de</p>

<p>[% de cloro em lixívia líquida - % de cloro desejado] – 1 = Total de porções de água para cada porção de lixívia</p> <p>Pode encontrar aqui instruções para produzir uma solução a 0,1% a partir de uma solução desinfetante a 0,5%, de um teste de hipoclorito a 70% (HTH) ou de pó de cloro a 35%.</p> <p>Procedimentos de limpeza e desinfecção:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Coloque equipamento de proteção individual (luvas de borracha, aventais espessos e sapatos fechados).2) Misture solução de lixívia a 0,1% utilizando os procedimentos descritos acima numa área bem ventilada.3) Limpe com detergente ou sabão e água para remover matéria orgânica.4) Aplique a solução a 0,1% na superfície com um pano e deixe atuar um tempo de contacto (o período de tempo que o desinfetante deve permanecer molhado e em repouso na superfície) de, pelo menos, 1 minuto. Pode ser necessário aplicar desinfetante adicional para garantir que permanece molhado durante 1 minuto. Após 1 minuto, enxague os resíduos com água limpa (isto também protegerá a superfície ou o artigo de danos).5) Após a limpeza e desinfecção, remova cuidadosamente o equipamento de proteção individual (EPI) e lave as mãos imediatamente. O EPI reutilizável (por exemplo, aventais) deve ser lavado imediatamente. <p>A limpeza e desinfecção não devem ocorrer perto de crianças ou pessoas com asma.</p> <p>Os procedimentos para limpar e desinfetar várias superfícies (superfícies duras, superfícies macias, componentes eletrónicos e lavandaria) podem ser encontrados aqui.</p>			<p>contacto e cobertura suficientes, o que é difícil de obter ao realizar uma pulverização em grande escala. Existe também uma capacidade limitada de evitar que as pessoas nas proximidades se afastem dos perigos de inalar desinfetantes durante a pulverização em grande escala. Além disso, a matéria orgânica, como a que é frequentemente encontrada no chão, em locais públicos, teria de ser removida através da limpeza antes de os desinfetantes funcionarem de forma eficaz.</p>
---	--	--	--